

A CARIDADE:Orgão do Centro Espírita Allan Kardec
Castro, a.1, n.1, 15 de agosto de 1899

B1 do MP- DOCUMENTAÇÃO PARANAENSE

Cópia xerox do exemplar existente na Hemeroteca do
Prof.Osvaldo Piloto

Bx XR 2



A CARIDADE

Orgão do „Centro Espirita Allan-Kardec” de Castro—E. do Paraná.

ANNO I

Sem caridade não ha salvação.
Allan-Kardec.

Castro, 15 de Agosto de 1899.

N.º 1

O tumulto é um berço.
E. Castellar.

EXPEDIENTE:

„A CARIDADE” terá publicação mensal e será distribuida gratuitamente.

Toda correspondencia concernente à redacção, deve ser dirigida ao Secretario do Centro, Gustavo Pimentel.

A Caridade.

Este periodico é o fructo dos esforços dos espiritas desta cidade, e representa mais uma conquista moral da philosophia espirita.

É o fructo dos esforços dos espiritas Castrenses, porque ha bastante tempo germinou no cerebro d'um delles a idéa alevantada de publicar aqui um orgão que propagasse as doutrinas de Allan-Kardec, e essa idéa, à qual hypothecamos grande somma de energia e bõa vontade, vê-se hoje reduzida a uma realidade consumada; representa mais uma conquista moral da philosophia espirita, por que ha bem poucos dias só existia aqui um pequeno numero de espiritas e esses, pela propaganda oral è positiva, alargaram o cyclo de suas acquisições, a esphera dos seus dominios.

Este facto que aqui se deu, não deixa de ser edificante.

É de recente data a repulsa que geralmente encontrava o espiritismo, que era regeitado sem exame, sem estudo, sem a previa leitura.

Ultimamente, porem, essa philosophia que já havia atravessado a phase do ridiculo que atravessão todas as grandes cousas, começou a ser estudada e acceita no campo das cogitações scientificas. Vem d'ahi sua entrada triumphal nos gabinetes dos pensadores, nas estantes dos sabios, no dominio da especulação experimental.

Realmente voltaram-se já para essa philosophia os estudos dos pensadores e muitos vultos da sciencia moderna alistaram-se sob as suas sacrosantas bandeiras.

Nós que aspiramos a regeneração moral da humanidade, e só a julgamos possível pela victoria universal e decisiva do espiritismo, desejamos propagal-o, e para isto tomamos sobre nossos hombros a ingente tarefa de vulgarisal-o, dentro de nossas forças, de popularizal-o mesmo entre nossos concidadãos, servindo-nos para este fim, da palavra fallada e escripta: — fallada na tribuna, e escripta nas columnas deste periodico.

Eis ahí a nossa razão de

ser, a nossa finalidade, o nosso ideal.

Epistola.

(Corinth. c. XIII.)

Irmãos! Se eu fallar as linguas dos homens, e dos Anjos, e não tiver a caridade, serei como o bronze, que tine, ou como o sino, que sôa. E se tiver dom de prophesia, e conhecer todos os mysterios, e toda a sciencia: e si tiver toda a fé, de modo que transponha os montes, e não tiver caridade, nada sou. E se distribuir toda a minha fasenda para mantimento dos pobres; e se entregar meu corpo para ser queimado, e não tiver caridade, nada me aproveitará. A caridade é paciente, e benigna; não é invejosa, não trata levianamente, não se incha, não é ambiciosa, não se busca a si mesma, não se irrita, não cuida mal, não folga da injustiça, porem folga da verdade; tudo encobre, tudo crê, tudo espera, tudo supporta.

A caridade nunca perece, ainda quando se anniquilem as prophcias, cessen as linguas, e a sciencia seja destruida. Porque em parte conhecemos, e em parte prophetisamos, mas quando vier

o que é perfeito, será aniquilado o que é em parte.

Quando eu era menino, fallava como menino, sentia como menino, descorria como menino. Mas quando me tornei homem, anniquilei o que era de menino. Agora vemos como em espelho, em enigma; mas então veremos cara a cara. Agora conhecimento em parte, mas então conhecerei tão bem, como sou conhecido. E agora permanecem estas tres cousas, a fé, a esperança, e a caridade: porem a maior destas é a caridade.

Harmonia do Universo.

Estabelecida em nós a existencia de um principio intelligente e racional, o encadeamento das causas e dos effectos, para explicar a sua origem, se faz mysterio remontarmos à fonte d'onde ella dimanava.

Essa fonte, na pobre e insufficiente linguagem humana, é designada pelo nome de Deus.

Deus é o centro para o qual convergem e onde vão terminar todas as potencias do Universo. É o foco de que emana toda idéa de justiça, de amor, o alvo commum para o qual todos os seres se encaminham, consciante ou inconsciante. É das nossas relações com o grande Architecto dos mundos, que decorrem a harmonia universal, a communhão, a fraternidade. Para sermos realmente irmãos, é necessario um pae commum, e esse pae só pode ser Deus.

Deus, dirão, tem sido apresentado sob aspectos tão extranhos, as vezes tão odiosos, pelos homens de seita, que o espirito moderno se desviou d'elle.

Mas que importam as divagações dos sectarios?

Pretender que Deus pôde ser rebaixado pelos intentos dos homens, equivale a dizer que o monte Branco e o Himalaya podem ser abalados pelo sopro de um mosquito.

A verdade paira radiosa, e deslumbrante muito acima das obscuridades theologicas.

Para entrever essa verdade, o pensamento deve desligar-se dos preconceitos acanhados, das praticas vulgares; rejeitar as formas grosseiras com que as religiões envolveram o supremo ideal. Deve estudar Deus na magestade das suas obras.

À hora em que tudo repousa, quando a noite é transparente e o silencio se estende sobre a terra adormecida, então, oh homem! oh meu irmão, eleva o teu olhar e contempla o infinito dos ceos.

Observa a marcha cadenciada dos astros, evoluindo nas profundezas. Esses focos innumeraveis são mundos, comparada aos quaes a terra não é mais que um atomo, soes prodigiosos rodeados por cortejos de espheras e cujo rapido percurso se mede em cada minuto por milhoes de leguas.

Distancias espantosas os separam de nós, e eis porque nos parecem simples pontos luminosos.

Mas, projecta sobre elles essa luneta colossal da sciencia, o telescopio. Distinguirás suas superficies semelhantes a oceanos de fogo. Procurarás inutilmente contal-os; confundindo-se pouco a pouco n'uma poeira luminosa. Verás tambem sobre os mundos visinhos da terra desenharem-se os vales e as montanhas, aprofundar-se os mares, mover-se as nuvens. Reconheceras que as manifestações da vida se produzem por toda a parte, e que uma ordem admiravel une sob leis uniformes e em destinos communs a terra e seus irmãos, os planetas errantes no infinito. Saberás que todos esses mundos, habitados por outras sociedades humanas, se agitam, se afastam, se aproximam, impulsionados por diversas velocidades, percorrendo orbitas immensas; que por toda a parte o movimento, a actividade, a vida, se patenteiam em espectáculo grandioso.

Observa tambem o nosso globo, esta terra, nossa mae, que parece dizer-nos: vossa carne é a minha; sois meus filhos. Observa esta grande nutriz da humanidade; vê a harmonia dos seus contornos, seus continentes no seio dos quaes as nações cresceram e se multiplicaram, seus vastos oceanos sempre em movimen-

to; segue o renovamento das estações que a revestem de verdes enfeites e mèses douradas; contempla os vegetaes, os seres vivos que a povoam: aves, insectos, plantas e flôres, cada um dos quaes é uma obra maravilhosa, uma joia do escriptorio divino.

Observa-te a ti proprio; vê o jogo admiravel dos teus orgãos, o mecanismo maravilhoso e complicado dos teus sentidos. Que genio humano poderia imitar obras primas tão delicadas: os olhos e os ouvidos?

Considera todas essas cousas e pergunta a tua razão, ao teu discernimento, se tanta belleza, esplendor, harmonia, podem resultar do acaso, ou se não deveremos antes attribuir tudo isso a uma causa intelligente presidindo à ordem do mundo e à evolução da vida.

E se, em contestação, alludes aos flagellos, às castastrophes, emfim a tudo que vem perturbar essa ordem admiravel, te responderei: Percruta os problemas da natureza; não te detenhas à superficie, desce ao fundo das coisas, e descobrirás com surpresa que essas apparentes contradicções não fazem mais que confirmar a harmonia geral, pois tudo é util ao progresso dos seres, unico fim da existencia.

Se Deus fez o mundo, replicam garbosamente certos materialistas, quem fez portanto a Deus? Tal objecção é insensata. Deus não vem adaptar-se a cadêa de suas creaturas. É o Ser universal, sem limites no tempo e no espaço; por conseguinte é infinito e eterno. Não pode existir ser superior ou igual a elle. Deus é a fonte e o principio de toda a vida.

É por elle que se unem, ligam e harmonisam todas as forças individuaes, que, se não fosse Elle, estariam isoladas e divergentes.

Abandonadas a si mesmas, não sendo regidas por uma lei, por uma vontade superior, essas forças só teriam produzido a confusão e o chãos. A existencia d'um plano geral, d'um alvo commum para o qual tendem todas as potencias do universo, prova a existencia d'uma causa, d'uma intelligencia suprema que é Deus.

Leon Denis.

Comunicações.

A Caridade.

Eu me chamo a caridade, eu sou o caminho principal que conduz para Deus, se-gui-me, porque eu sou o alvo ao qual vós todos deveis visar.

Fiz esta manhã meu giro habitual, e, com o coração maguado, venho dizer-vos: Oh! meus amigos, quantas misérias, quantas lagrimas, e quanto tendes a fazer para seccal-as todas! Debalde procurei consolar as pobres mães; dizia-lhes no ouvido: Coragem! existem bons corações que velam sobre vós; não se vos abandonará; paciência! Deus lá está: sois seus amados, sois seus escolhidos. Ellas pareciam ouvir-me e voltavam para meu lado seus grandes olhos estaticos; comprehendia pelo seu semblante que seu corpo, esse tyrano do Espirito, tinha fome, e que se minhas palavras acalmavam um pouco seu coração, ellas não saciavam seu estomago.

Eu repetia ainda: Coragem! coragem!

Então uma pobre mãe, joven ainda, que amamentava um filhinho, tomou-o em seus braços e estendeu-o no espaço vazio, como que para me supplicar a protecção para este pequeno ser que em um seio esteril só achava uma nutrição insufficiente.

Vi mais, meus amigos, vi pobres velhos sem trabalho e asylo, soffrendo todas as privações, e, envergonhados da sua miseria, não se atrevendo, os que nunca mendigaram, a implorar a piedade dos

passantes. Com o coração commovido de compaixão, eu que nada tenho, constitui-me em mendiga em vez delles, e vou por todos os lados estimular a beneficencia, insuflar bons pensamentos nos corações generosos e sensiveis. É a razão porque eu vos procuro, meus amigos, e vos digo: Alem há desgraçados cuja chopana está sem pão, o fogão sem togo e a cama sem cobertas.

Não vos digo o que deveis fazer; eu deixo a iniciativa a vossos bons corações; se eu vos ditasse vossa linha de conducta, perderieis o merito de vossa boa acção; digo-vos sómente: Eu sou a caridade, e estendo-vos a mão por vossos irmãos soffredores.

Mas se peço, tambem dou e dou muito; eu vos convido a um grande banquete, e forneço a arvore que saciará à todos! Vêde como ella é bella, como está carregada de fructos e de flores! Ides, ides, colhei, apanhai todos os fructos desta bella arvore que se chama a beneficencia. No lugar dos galhos que tirastes, eu collocarei todas as boas acções que fizerdes, e tornarei a levar esta arvore a Deus para que a carregue de novo, porque a beneficencia é inesgotavel. Segui-me pois, meus amigos, para que vos conte entre os que se abrigarem sob a minha bandeira, não receeis; vos conduzirei no caminho da salvação, porque eu sou a *caridade*.

Carita, martyrizada em Rôma.
Lyon 1861.

Apparições de pessoas vivas.

Homens duplos.

É factó provado e perfeitamente explicado que o espirito, desprendendo-se do corpo vivo, pode mostrar-se fóra deste, auxiliado por seu envoltorio fluidico preespiritual.

O Juiz de cantão J. mandou seu caixeiro a uma povoação visinha.

Passado algum tempo, viu-o entrar, tomar um livro na estante e folheal-o.

Perguntou-lhe brusca-mente porque já não houvera partido—e a estas palavras, o caixeiro desaparece, o livro cae por terra e o Juiz o colloca n'uma mesa, aberto como tinha cahido.

À noite, quando foi de volta o caixeiro, perguntou-lhe: se lhe acontecera alguma cousa na viagem, e se não havia voltado do caminho ao logar onde se achava.

Não, respondeu o caixeiro. Fiz a viagem em companhia de um dos meus amigos e atravessando a floresta, tivemos uma discussão sobre uma planta que achamos, dizendo eu: que se estivesse em casa, mostrar-lhe-hia a pagina de Linneu, que provaria minha razão.

Era aquelle o livro que se achava sobre a mesa e a pagina em que estava aberto, éra precisamente a indicada.

O professor de Rostock.

Becker, professor de mathematicas em Rostock, estava à mesa com alguns amigos—e levantaram uma questão de theologia.

Becker corre a bibliotheca em procura de uma obra, que deve cortar a questão e vê sua propria pessôa no lugar que costumava occupar. Olhando por cima do hombro do seu *alter ego*, viu este mostrar-lhe a seguinte passagem da Biblia, que nella se achava aberta:—Aranja teus negocios porque estaes para morrer.

Elle volta para seus amigos, que não conseguem convencel-o de que fosse aquillo obra de loucura, e no dia seguinte, espirou.

REPLICANDO.

Foi infeliz o Snr. Alfredo Dias na noite em que pregou, na Igreja Presbyteriana, contra a doutrina espirita.

S. S.^a, além de ter sido incorrecto em sua linguagem para com os adeptos do spiritismo, mostrou aos seus ouvintes que ignorava completamente os são principios da philosophia espirita, e a propria Biblia que tanto apregôa em sua Igreja.

De suas palavras, nessa noite, apanhamos as seguintes, que reprodizimos: „Que nós, os espiritas, faziamos alarde de ter inventado a caridade, mas, que ella foi *inventada* por Christo; que ninguem viu, ainda, a moral espirita tornar o homem melhor, arrancar os viciosos da banca de jogo, suspender a mão criminosa do assassino; que, enfim, negamos a Deus, e quem o nega nivella-se com o bruto.“

É sabido por todos, e mórmente por nós, que a caridade não é da *invenção* humana, mas, sim, uma das mais perfeitas creações de Deus, pois que é ella um sentimento innato em todos os corações; o que fazemos, é exforçamo-nos para pol-a em pratica em toda a sua pureza, como ensina o Christo.

Si, deixando de parte os interesses e preconceitos, S. S.^a estudar a nossa doutrina, verá que ella é bastante possante, apezar de sua simplicidade, para tornar os homens

melhores, para suspender o braço do assassino e tirar o jogador da banca. Nós adoramos a Deus.

Não vamos, é exacto, procurar templo, ou igreja, para machinalmente fazermos uma oração, que dita com os labios somente não tem a expressão d'aquella que parte do coração.

O nosso Deus, o Deus dos espiritas, é adorado em Espirito e Verdade, e a todo o momento o nosso pensamento chega até elle, dando-lhe graças, pedindo-lhe luz e coragem: luz, para guiar os nossos passos neste mundo de provações; coragem, para recebermos resignados os ataques dos nossos inimigos.

Noticiario.

Confrades. Estiveram entre nós, vindo da Capital o nosso confrade Casimiro Pereira; de S. Lourenço o confrade Marinello Picconi; de Ponta-Grossa, o confrade Joaquim Rodrigues de Andrade.

Escola. O «Centro Espirita Allan-Kardec» fundou e mantem nesta cidade, a cargo do digno professor, nosso confrade Thomaz Machado, uma escola primaria nocturna, que tem sido regularmente frequentada, graças ao zelo e assiduidade do seo director.

Maçonaria. Agradecemos a essa illustre corporação o auxilio que nos dà fornecendo a sua expensas o Kerozene preciso para a escola do «Centro».

João Colette. Esse nosso estimado confrade acaba de fundar nesta cidade um grupo espirita, denominado—«Paz, Amor e Caridade». Felicitações.

Livros. Os livros do nosso «Centro» achão-se todos a disposição dos nossos confrades na secretaria do mesmo.

Partida. A tratar dos seus interesses e negocios partio, ha dias, para a capital do visinho Estado de S. Paulo, o nosso digno confrade Aureliano Baptista. Bôa viagem.

Pharol. Somos gratissimos a esse apreciado collega da imprensa local as bôas referencias que nos fez em seu penultimo numero, referencias essas que muito nos penhoraram.

A Evolução. Esse illustre órgão de publicidade tem transcripto ultimamente em suas columnas, excellentes artigos espiritas, o que muito nos satisfaz por vel-o tambem trilhando a sublime vereda da philosophia fundada for Allan-Kardec.

Jornaes. Temos tido o prazer da visita dos seguintes collegas: «A Luz», de Curitiba, «Perdão, Amor e Caridade», da Franca, e «Revista Espirita», órgão da Sociedade Espirita Allan-Kardec, de Pelotas. Obrigados.

Manoel Christino. Achase na Palmeira, para onde foi a passeio, este nosso dedicado confrade.

A Directoria do «Centro Spirita Allan-Kardec», é assim composta:

Presidente: Francisco A. Andrade.

Secretario: Gustavo Pimentel.

Thezoureiro: Horacio O. Cercal.

1.º Orador: Dr. Jeronymo Cabral.

2.º Orador: João B. A. Mossurung

Assistencia aos Necessitados. Balancete do mez de Julho:

Receita	98\$000
Despeza	84\$500
Saldo em caixa	13\$500

Typ. Ernesto Kugler
Rua Albuquerque.